

# Academia Portuguesa

LITERATURA, INFORMAÇÃO E DEFESA DA ACADEMIA

Propriedade da «Academia Portuguesa» (Constituenda)

Redacção e Administração:

Av. Almirante Reis, 121

DIRECÇÃO E EDIÇÃO DE:  
**ABEL DOS SANTOS**  
Redactor Principal—José Francisco ViegasComp. e Imp. na «Tipografia Aguedense»  
Rua da Venda Nova AGUEDA

## CONGRESSO ACADÉMICO

Afim de se activarem os trabalhos deste Congresso e de se eleger a respectiva comissão organizadora, convoca-se a academia de Lisboa e da provincia, que possa fazer-se representar, a reunir na Sociedade de Geografia no dia 5 do corrente pelas 16 horas prefixas.

Pedimos ás Associações académicas, aos estudantes de todas as Faculdades, liceus, escolas comerciais, industriais e particulares a sua representação ou comparência, nesta sessão preparatória do Grande Movimento Académico.

## Faculdade de Letras

### Carta aberta ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Instrução

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos:

*Poderá a V. Ex.<sup>a</sup> parecer estranho que, sem ser pelas vias competentes e oficiais eu venha dar a V. Ex.<sup>a</sup> conhecimento dum assunto que certamente prenderá a sua atenção e interessará á conhecida boa vontade de V. Ex.<sup>a</sup> e dos restantes membros do Governo.*

*A razão é simples: é que está em moda tratar na imprensa dos assuntos que interessam directamente uma qualquer colectividade, e esta de que se trata, é como V. Ex.<sup>a</sup> sabe a da Faculdade onde se preparam muitas gerações, todas as gerações de professores de Portugal.*

*Eis porque me atrevo a dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> o meu apêlo, de resto convencido que no seu espirito lúcido e na sua esclarecida mentalidade, cairão bem as palavras francas e despretenciosas com que me dirijo, mas que encerram e defendem uma causa justa, tão justa que a não posso, eu e os meus colegas da Faculdade, calá-la por mais tempo.*

*Senhor ministro: a Faculdade de Letras de Lisboa, não tem casa em condições de continuar a funcionar.*

*O numero de salas é insufficiente para a frequencia extraordinariamente grande que tem, e essas mesmo em péssimas condições, sem luz, sem hygiene e sem o material didactico necessário.*

*Trata-se duma questão de consciencia, esta que ao vosso conhecimento levamos, pois na epoca invernosa chove no corredores da Faculdades como em qualquer rua ou praça.*

*Não ha uma sala para conferencias, reuniões ou tardes de Letras!*

*Não ha Associação Académica porque não tem onde funcionar!*

*Não se pode receber qualquer representação ou visita, nacional ou estrangeira, porque a pobreza da casa é muita e o seu aspecto desagradavel e inhóspito.*

*Senhor ministro: V. Ex.<sup>a</sup> é uma pessoa de vistas largas, moderna, seculo XX, nado e criado nma época de realizações immediatas, epoca em que todos teem um anseio natural de melhorar, de ir alem de si mesmo.*

*Mas neste caso, vamos mais alem. Vamos até ao ponto de pedir a V. Ex.<sup>a</sup> aquilo a que, presumimos, temos incontestavel direito.*

*A V. Ex.<sup>a</sup> entregámos uma representação dizendo de nossa Justiça, e pedindo que ela nos seja feita.*

*Como V. Ex.<sup>a</sup> viu essa representação é assinada por dezenas de estudantes de todas as Secções e anos, porque todos estão unanimemente concordes em desejar melhor, porque o actual... e como V. Ex.<sup>a</sup> muito bem sabe!*

*Repito, sr. Ministro: Trata-se duma questão de consciencia, de Justiça, e ao mesmo tempo de desejar que a Faculdade de Letras da Capital do País se não envergonhe de ter as suas portas abertas e as suas aulas a funcionar.*

Victor Santos.

### Grandioso Baile dos Primeiranistas da Faculdade de Letras de Lisboa

No passado dia 18 realzou-se na Faculdade de Letras o tão desejado baile dos primeiranistas, dedicado aos alunos veteranos da mesma Faculdade.

A sessão inaugural presidiu o Director, Sr. Dr. Agostinho Fortes, que fez um eloquente discurso, dando em seguida a palavra ao primeiranista, Antonio José d'Almeida e Silva, que foi muito aplaudido.

Em nome dos veteranos agradeceu o quartanista, Morgado Rosa.

Depois realizou-se o lunch admiravelmente servido pelas componentes da comissão,

no intervalo do baile a que um animado jazz deu uma nota de realce.

O nosso jornal esteve representado pelo seu Director, Sr. Abel dos Santos, que teve a agradável ocasião de verificar quanto é querida a «Academia Portuguesa» naquela Faculdade.

### Referencias

Num dos ultimos números referia-se o grande vespertino lisboeta «Diário de Lisboa», ao artigo sob o titulo «O Infante em Sagres», da autoria do Jorg. Antunes; publicado no nosso ultimo numero.

Congratulamo-nos com a noticia

## O uso da capa e batina

Meu caro Director da «Academia Portuguesa»:

Venho, embora tardiamente, na já longa como util critica ao uso da nossa farda

A impressão que me deixaram todas as cartas que V. tem feito publicar é de que os seus compositores são pessoas que desejariam ler o nome depois de reduzidas ao chumbo. Portanto o que nos diziam era produto apenas duma satisfação pessoal.

Não lamento o facto mas o que gostaria era que concretamente manifestassem a opinião, quer lhes fosse boa quer lhes parecesse má!

Posto isto, que devia dizer para ficar bem com a minha consciencia, vou dizer-lhe o que se me oferece.

A capa e batina é unica e exclusivamente para ser usada pelos alunos das Escolas Superiores? Sim!

Só deverá ser usada por alunos das Universidades Tecnica e Classica.

Porém, há escolas superiores entre nós, que não pertencem ao Estado ou não dependem do Ministério da Instrução Pública.

Neste caso temos respectivamente:

Escola Superior de Educação Fisica e a Escola Superior Colonial; e, em que situação deve ficar a das Belas Artes?

—Sem capa e batina, visto estar em igualdade de circunstancias com os conservatórios Nacionais de Musica e Teatro. Pois que os nossos artistas teem a monomania de usar trajos exóticos, desprezando-a por sua natureza... banal!

A capa e batina deverá só ser usada em estabelecimentos de Ensino Superior, dependente do Ministério da Instrução.

E' urgente que, por quem para isso tenha competencia, seja regulamentado o seu uso, para que não continuemos a saber que os futricas vestem a nossa farda para cometerem algumas das suas proezas.

E' necessário que sejamos nós os verdadeiros fiscaes desses abusos.

E' senhor Director, necessário o fóro académico. Está como unico jornal puramente académico, indicado o seu quinzenário para a defesa dum interesse que se impõe pela sua importancia.

J. Corte-Real.

### Reorganização

O nosso jornal vai sofrer uma extraordinária remodelação, saindo já o próximo numero com as suas secções profundamente melhoradas, para o que muito vem contribuir a Delegação de Coimbra.

# "TEEM A PALAVRA AS RAPARIGAS"

Direção de: LUCILA MARIA

## A mulher e o Voto

### Fala D. Ana de Castro Osório

*Tendo sido concedido á mulher no plebiscito, sôbre a nova Constituição politica da República, o direito do voto. achamos curioso ouvir sôbre o assunto a mulher que no nosso Portugal mais tem trabalhado em prol da causa feminina—a sr.<sup>a</sup> D. Ana de Castro Osório.*

*Vamos, pois, ouvi-la com a atenção que merece.*

*O movimento feminista em Portugal necessita ser um movimento violento?...*

—Não foi nunca, nem necessita de o ser, um movimento de violência e de antipatia social e tão sómente, de quando em quando, uma caturrice que nem chega a ser luta. De resto, o povo português aceita tão naturalmente a colaboração feminina no trabalho, não só no trabalho rude dos campos como nos trabalhos directivos da burocracia, que há uns 40 anos existia na modesta vila da Beira, onde nos criamos, uma senhora, que apesar dos seus 14 filhos, era ela o verdadeiro recebedor da comarca, como auxiliar do marido que assim dispensava um propositado que lhe levaria parte dos lucros, dias e dias sosinha á frente da importante repartição da qual o marido se ausentava para ir á caça, nunca cometendo um êrro ou tendo sido merecedora duma censura.

Isto convem ser bem frisado para demonstrar com nitidez como são admiráveis as qualidades dum povo que tão naturalmente aceita, compreende e respeita tudo quanto é justo e sério, mostrando bem que uma só coisa lhe falta para ser um dos maiores, moral e intelectualmente falando, do mundo:—a instrução e a cultura correspondente á sua intelligencia natural e ao seu character.

*Anciavam as mulheres portuguesas há muito, pelo direito do voto?...*

Logo que a Republica—para o Triunfo da qual tanto havíamos trabalhado, com o aplauso dos homens da propaganda—se tornou governo foi o direito do voto profissional e a elegibilidade dos altos valores femininos o que pedimos.

*Os direitos cívicos e politicos deverão ser iguais para ambos os sexos?...*

—O que sempre nos revoltou, e supomos que revolta toda a gente de consciência justa, é que não haja igualdade de direitos cívicos e politicos para as mulheres que são: proprietárias, donas e dirigentes das suas fortunas, como os homens, medicas, advogadas, engenheiras, professoras, solteiras, divorciadas, viúvas, ou directoras de escolas autonomas, escritoras, agronomas, veterinárias, commerciantes, industriais e artistas, e tantas outras que são personalidades autonomas e não rebanho doméstico sem opinião, embora sejam por vezes, sem direitos legais nem politicos, as verdadeiras cabeças pensantes e dirigentes da familia, havendo politicos em todos os tempos e regimens que a elas e não aos maridos pedem o voto.

*Não será uma necessidade de momento romper com os tolos preconceitos em que a*

*mocidade feminina vegeta?... Não estará o supremo ideal numa vida completamente desprovida dêles?...*

—Sim, quem se liberta, é porque venceu em si proprio a ignorancia.

*Será lógico que se conceda o direito de voto a todas as mulheres?... Deveremos apelar para tal?...*

—Não porque também nós o não dariamos; nem o pedimos nem o desejamos para a maioria das mulheres, nem para a maioria dos homens, porque essa função politica que o homem defende com tanta sanha para o exclusivo do sexo, nem honra quem exerce esse direito nem de quem dele se serve para usar uma força que a maior parte das vezes não serve senão para mostrar a propria incompetência.

*Que devemos desejar então?...*

—Uma igualdade de direitos, mas pelos valores representativos e pensantes, sem mais hipocrisias nas palavras a brigarem com os factos.

*São estas as palavras da grande feminista, da grande mestra com 30 anos de dura pratica, as suas opiniões devem ser lidas por vós, raparigas da minha terra, com a atenção e respeito com que houvem um concelho de Mãe, porque ela é mãe—a grande mãe do movimento feminista portugues.*

*Não se esqueçam da sua frase—«Quem se liberta é porque venceu em si proprio a ignorancia».*

*E vós estais tão pouco libertas! Andais tão a arredio do caminho que deveis trilhar...*

*Abaixo preconceitos tolos!...*

*Abaixo ideais morbidos que nos amarfanhem a personalidade! Aprendamos duma vez a ser a colega das colegas. Vocês andam nos cursos superiores, mas infelizmente, ainda só uma pequena minoria está compenetrada de que os colegas das aulas poderão e deverão ser os nossos companheiros no sport, nas cavaqueiras nos passeios, no estudo etc., em tudo enfim, em que haja a necessidade de mais um.*

*O futuro reserva-nos um complicado papel, é necessario estarmos preparadas para ele, essa preparação só se obterá no convívio continuo de ambos os sexos.*

Lucila Maria.

### FRANCES

Pronto a falar em sete semanas

inglês, latim, curso geral dos liceus, cada 35\$00, trad. Fréchou

R. da Rosa, 177, 4.-E.—LISBOA

Recomenda-se:

Alfaiataria de A. J. Leitão

Praça do Chile, 9—LISBOA

A casa que melhor trabalha em fatos de estudantes.

## De litera et "Nézita"...

(Quási fábula)

Nézita:

*Quando, aqui há dias, li a sua cartinha a "uns certos e determinados alguéns..." tive ganas de lhe aconselhar a fazer uso dos brometos, porque, você, como acontece muitas vezes ás raparigas, devia estar com um formidável ataque de nervos!... Depois... desisti e, deliberei responder-lhe, numa carta pseudò-humoristica que não chegou a ser publicada porque... perdeu o rápido e teve de ir para Lisboa no correio. Agora, ao ler a elegante e clara prosa de "Alguém", torno a desistir... da publicação dessa carta e passo tão sómente a desejar-lhe as maiores felicidades na escolha e forma a dar aos assuntos dos seus próximos artigos.*

*A minha carta pseudò-humoristica perdeu a oportunidade pios, o ponto de vista que quis atingir, vem larga e proficientemente explanado na carta de "Alguém e, além disso, está tratado com uma leveza de estilo que eu não consegui adquirir ainda.*

*E, Nézita, que lhe reste a consolação de ser uma rapariga de valor pois, de contrário, nunca a sua prosa mereceria a crítica de que tem sido alvo.*

Coimbra, 16-III-33.

A. P.

## "Sonhando"

por Josefina C. Chagas

*Sonhei... que sonho lindo santo Deus!  
Um sonho puro, belo, encantador,  
Sonho feito da côr azul dos Céus,  
Sonho feito só de luz e amor.*

*Nesse sonho, a f'licidade a sorrir  
Enchia a trasbordar o peito meu;  
E as rissonhas esp'ranças no porvir  
Ergueram meu olhar em prece ao Céu.*

*Então, num meigo bérço, todo luz,  
Vi o olhar doce e puro de Jesus,  
Aurora deslumbrante e verdadeira...*

*Mas finda o sonho lindo e tão singelo,  
E penso agora... oh! como era belo,  
Viver assim... sonhando, a vida inteira!*

### CURSOS DOS LICEUS

AULAS INDIVIDUAIS

Explicações a alunos do liceu, responsabilizando-se pelo aproveitamento.

R. Campo de Ourique, 174

## FRANCEZ

Dá lições

Em cursos de 2 alunos

35\$00 por mez—Resposta

Rua Actor Taborda, 27-2-E

## Academia Portuguesa

COLABORADORES

CHEFE DA DELEGACIA

José Maria Vieira de Assis  
Pacheco

EM

## COIMBRA

Todos os Ex.<sup>mos</sup> Lentes e  
Assistentes da Universi-  
dade, professores e pro-  
fessoras dos liceus, Es-  
colas e Institutos e os Es-  
dantes que o desejem ser.

## Reflexões fragmentadas...

Foi Shakespeare que disse, se bem me recorde, que: «o sangue não se lava com sangue, mas com água». E' uma verdade e, por tal modo evidente que ninguém a cumpre, o que, aliás, sucede a tôdas as verdades...

Vinha isto a propósito dos desejos de «révanche», passe o galicismo, que, segundo parece, impera em muitos cérebros de Alé-Reno.

O austríaco Hitler, com a sua canisa castanha e o seu bigode à Charlot, procura reviver a todo o transe a celebre divisa do ex-Kaiser: «Eu e Deus», prendendo, matando, destruindo todos quanto possam servir de obstáculos aos seus imperiais designios. No auge da sua fúria megalomaniaca, não hesita em praticar as maiores atrocidades, em violar constantemente o direito das gentes.

E, depois... depois...

\*\*

Por ligação de ideias, ocorre-me a decisão dos académicos de Oxford e dos de Manchester àcerca da Guerra:—em caso algum pegarão em armas, em defesa do seu Rei ou da sua Pátria—. Decisão arrojada, sem dúvida alguma, anti-patriótica, dirão alguns mas, estou convencido que a única que poderá conduzir à não realização de hostilidades.

Nota-se em todo o mundo o desenvolvimento de uma série de esforços tendendo à anulação dos desejos guerreiros de alguns exaltados. E, de facto, está certo. Então, enquanto uns homens se esforçam por arrancar à doença e à morte milhares de seus irmãos, é justo que outros homens estejam preparando conscientemente a destruição da humanidade?! Então, julga-se e condena-se um homem que, num momento de desvario ou, admitamos mesmo, com pleno conhecimento, mata um semelhante e aplaude-se que meia dúzia de indivíduos enviem conscientemente para a Morte milhares de seres humanos?!... E perante tão momentoso assunto, que faz a Mocidade Portuguesa? Nada, isto é, o que faz sempre: vai ao Foot-Ball, ao cinema, lê a Imagem, o Cinéfilo ou os Sports, sonha com Brigit ou com a Lupe Velez—como, com uma certa verdade diz a Nêzita—assiste a meia dúzia de bailes de Carnaval e nos intervalos de tão esgotante trabalho, lança os olhos pelos títulos das notícias do estrangeiro e diz, plenamente convencido; «Olha que grande espiga, hein?», «Felizmente que o Hitler não dura muito tempo!...»

\*\*

Rapazes!

E' preciso fazer guerra à guerra. Não se admite que, entre povos que se dizem civilizados, se recorra às armas para derimir pleitos, sejam de que espécie forem. A Mocidade não pode estar sujeita aos caprichos de uns tantos velhos do coração que, ao abrigo duma secretaria, pretendem dictar ordens ao Mundo.

Todos os homens são Irmãos! E' preciso que todos aprendam a conhecer-se, a amar-se! Raparigas!

Sois vós que melhor podeis triunfar a Cruzada Santa da Pacificação Universal.

## Instituições Académicas

## NOTICIÁRIO

Associação Académica  
(Foot-Ball)

Realizou-se ontem o desafio Académica-Sport, da série do Campeonato de Coimbra.

A Académica, campeão do último ano, indo este ano também à cabeça do campeonato, venceu o encontro por 5 bolas a 1.

## Orféon Académico

Continuam os ensaios gerais de apuramento do grupo coral que irá próximamente a Vigo tomar parte nas Festas da Semana Portuguesa.

## Tuna dos Estudantes de Coimbra

Realizou uma excursão à Póvoa de Varzim, Viana do Castelo e Guimarães. Partiu no dia 16 e regressou a 19, aumentando os louros da sua corôa.

## Fado Académico

Prepara um grandioso baile e um espectáculo e, possivelmente, uma excursão à nossa Província de Angola, nas férias grandes.

## Karminoff Académico

Dará uma récita de beneficência em Leiria, no dia 25 do corrente e mais duas, em Abril próximo, na Guarda e Covilhã.

## «O Ponney»

Continúa a sua missão de distrair a Academia por... uma corôa.

## «Novos de Portugal»

(Delegacia de Coimbra)

Reúne, na Associação Académica, em 22, todos os interessados no revigoramento da raça pela Educação Física. O distinto artista e professor sr. Dr. Manuel Filipe faz uma palestra baseada nos «métodos ginásticos atuais e prática nu lista».

## A. C. E.

Continúa com os seus cursos de ginástica em plena actividade.

## Centro Republicano Académico

Está em fase de reorganização.

## C. A. D. C.

Funciona regularmente, dentro das normas que o orientam. E' uma instituição de character religioso católico.

## Draxe

Continua a existir, para atestar que alguns estudantes da Luza Atenas ainda se julgam na idade da pedra lascada.

Coimbra, 20-III-933.

Lembrai-vos que, Esposas, amanhã os vossos maridos ser-vos-ão arrancados dos braços para irem alimentar a fogueira da Guerra, Mais, os vossos filhos serão atingidos, directa ou indirectamente, mas sempre dum modo terrível, pelos efeitos dessa tremenda monstruosidade.

Mocidade Portuguesa!

E' preciso colaborar com todos quantos procuram obter para o Mundo esse bem inestimável que é a Paz!

Contra a Internacional do Armamento, do Imperialismo, da Guerra. opondo a Internacional da Consciência Livre, dos Corações, a Internacional da Paz.

Coimbra, 20 de Março de 1933.

Mário A. Braga Themido.

## De Coimbra à Louzã

Super-visão de A. Rocha d'Antas J.<sup>or</sup>  
Realização de J. A. P.

Tarde de Fevereiro...

Na sua esplêndida missão de bemfazer, o «Grupo Karminoff Académico» resolve ir de abalada até terras da Louzã.

Meio dia e vinte e quatro...

Uma locomotiva solta um silvo estridente e vinte rapazes—alegria descuidada—dizem o último adeus... por um dia... á Rainha do Mondêgo, á Colina Sagrada de Manuel Ribeiro.

Arregaça... Calhabé... surgem com suas casitas brancas, em cujas paredes se projecta a sombra de golfadas dum ferro sujo, dum ferro irritante que as guelmas da máquina não se cançam de expelir.

Salta-se a estrada da Beira. Um olival extenso torna a paisagem tristonha o que contrasta com o bom humor da rapaziada.

Portela!—grita um dos da comitiva. E na verdade, aparecem as duas pontes d Portela e o rio, lá em baixo, espreguiçando-se sencerrimoniosamente.

Marcha-se de novo mas, agora, paralelamente ao rio—não o Mondêgo dos rouxinóis mas, o Eça, sub-afluente do primeiro e afluente do Ceira. O vale é apertado. O Eça, ora aparece por entre pinheirais, ora se esconde com uma penedia de xisto arcáico; ora corre, sereno e sussurrante, ora se debruça estrepitosamente num açude.

A região é montanhosa e quasi despovoadada. Chega-se a pensar que são mais os túneis que se atravessam que as casas que se vêem.

Miranda do Corvo...

Paragem de alguns minutos.

Um excursionista «Karminoff» que ia côxo, lembra-se de imitar o Marechal Joffre depois do Marne e... ia perdendo o combóio, com a brincadeira! A rapaziada ri, barafusta numa algazarra babética e... a planície ou, melhor, a peneplanície louzanense surge, esbatendo-se levemente até ao sopé da Serra da Louzã.

Que contraste com a região atravessada! Além, eram os montes e montículos, as linguas de água, límpida e serena ou as cachoeiras em miniatura. Aqui é a planície, são as casinhas brancas, são os muros das quintas, são as oliveiras plantadas numa simetria admirável!...

Louzã... Vila da Louzã! É uma rua enorme—chamam-lhe avenida, pomposamente—com casas, casinhas e casarões de um e outro lado.

É também o «terminus» duma viagem encantadora que o «grupo Karminoff Académico» de Coimbra realizou, para deixar nos cofres da Liga Contra a Tuberculose da Louzã alguns milhares de escudos.

Duplamente encantadora, portanto, essa passadeira que vinte capas negras coimbrãs organizaram numa memorável... tarde de Fevereiro...

Coimbra, 14 de Março de 1933.

Propagai e defendei a  
**Academia Portuguesa**

## ACADEMIA PORTUGUESA

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

FILIADO NO SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

N.º avulso, \$50—5 núm., 2\$50—12 num., 6\$00—25 núm., 12\$00—52 num., 25\$00

## I CONGRESSO ACADÉMICO PORTUGUÊS

Alguns rapazes de valôr e de iniciativa sugeriram, nas colunas dêste jornal, em artigos cheios de fé e de entusiasmo, a ideia da realização dum Congresso Académico.

A semente, felizmente, não foi lançada em terreno estéril. De tôdos os lados cho-veram aprovações a uma tão ousada quanto promissôra iniciativa. Cumpre agora não deixar esfriar o entusiasmo que lavra nas fi-leiras académicas.

Urge enveredar pelo áspero caminho das realizações.

Em primeiro lugar, torna-se necessário constituir uma comissão preparatória do I Congresso Académico Português. Essa comissão tomará a seu cargo a elaboração dum manifesto, no qual serão expostas as vantagens que a realização dum tal Congresso trará para a Academia, manifesto que será largamente espalhado por tôdos os centros do estudo. Simultaneamente officiará a tôdas as Escolas officiais, superiôres e secundárias, no sentido de por estas serem escolhidos os seus delegados ao Congresso.

Finalmente, será eleita a Cidade Universitária aonde êste Congresso se deverá reunir.

\*  
\*\*

—¿ Quais as finalidades dum Congresso desta natureza?

—A defeza dos interesses academicos.

—¿ E quais êstes interesses?

1.º—O desenvolvimento intelectual, artistico, físico e cívico da Academia Portuguesa.

2.º—O fornecimento aos estudantes de meios que lhes permitam atingir êsse desenvolvimento.

Afim de que o estudo destas questões se realize com mais facilidade e eficácia serão creadas no Congresso 3 grandes Secções: 1.ª) — Secção Intelectual e Artística, 2.ª)

Secção Desportiva, 3.ª) — Secção Utilitária.

A 1.ª Secção dividir-se-ha nas seguintes sub-secções:

a) — Literária

b) — Siêntifica

c) — Artística

d) — Propaganda da Cultura Portuguesa

e) — Inter-Câmbio com Universidades estrangeiras.

A 2.ª Secção tratará de assuntos referentes ao aperfeiçoamento físico da raça.

Tomará a seu cargo a construção de Estádios, a instituição de Cursos de Educação Física e a realização de Campos de Férias.

A 3.ª Secção estudarâ os problemas respeitantes ao estabelecimento de organismos que forneçam duma maneira económica os meios necessários á vida intelectual e material dos estudantes.

Dividir-se-â nas seguintes sub-secções:

a) — Protecção a alunos pobres.

b) — Bibliotecas

c) — Cantinas

d) — Excursões

e) — Escolas gratuitas

\*  
\*\*

No esquema atrás esboçado, fica *grosso modo* delineado o plano da vasta obra que o I Congresso Académico Português procurará edificar.

E' arrojado o empreendimento, mas, se o conseguirmos levar a cabo, poderemos orgulhar-nos de têr, com o nosso esforço, contribuido com não pequena parcela para o desenvolvimento e engrandecimento da Instrução em Portugal.

Lisbõa. 21 3-933

Antonio José de Almeida e Silva.

### A Ciencia, a História e a Filosofia como directrizes sociais

Do colega de Coimbra, José Neiva, temos dois longos e bem elaborados artigos, subordinados ao título supra, em continuação do que prometera quando no n.º. 10 iniciou este secção, que só por serem longos e por lutarmos com falta de espaço ainda não pudemos publicar.

Ao colega, Neiva, e aos leitores que, com avidez, aguardam a sua continuação pedimos muita desculpa.

### Aniversário

No proximo dia 11 celebra as suas 15 incipientes primaveras a menina, Maria Manuela, aluna exemplarissima do 4.º. ano do liceu, filha da Snr.ª. D. Manuela Alves Guerra, motivo por que, á mãe e filha enviamos o nosso telegrama de felicitações.

### Comissão Organizadora do Congresso Académico

Para muito breve será convocada a academia de Lisboa a reunir em lugar e hora a designar a fim de ventilar assuntos importantes referentes á realização do Congresso e especialmente eleger a sua Comissão Organizadora. Esperamos que os briosos colegas não deixarão de prestar o seu apoio com a sua comparência.

### Na Tipografia Aguedense

Rua da Venda Nova—AGUEDA

Executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros.

### Especialização no ensino moderno de línguas

INGLÊS, ALEMÃO E FRANCÊS

Avenida da Liberdade, 224, 1.º Dt.

LISBOA

## ANALFABETISMO

São do colega Fernando Vaz as palavras que a seguir transcrevemos do denodado jornal «Liberdade.»

«Um país de analfabetos nunca pode ser feliz. O ignorante não sabe de onde vem a chuva ou de onde vem o sol.

E' necessário fornecer-lhe instrução, pão que não alimentando o físico, alimenta e desenvolve a faculdade que nos distancia dos demais mamíferos—o raciocínio.

De um povo que não se educa nada se pode exigir. Quem quer colher, semeia!

Eu não sou responsável pelas minhas faltas de amanhã, não, mas tão sómente os que da geração que, tendo nas suas mãos os destinos da nação e devendo educar-nos, olhar por nós como olham pelas suas hortas ou jardins, não o fazem.

Sobre esses, repito, recaem as responsabilidades.»

Nada mais acertado. Vejamos: Acaso o nosso país, o nosso bom povo que moureja de manhã à noite sob as ordens quasi sempre despóticas daqueles que em terra dos cégos teem olho, gosa dessa felicidade, desse bem estar a que tem absoluto jus?

Por ventura as três quartas partes da população portuguesa para as quais o orbe constitue um indcifrável enigma vivem com aquele conforto que usufruem outros povos onde o problema da instrução está de há muito debelado? Não!

E para nos certificarmos, para constataremos esta verdade, basta reparar um pouco na França, na Alemanha, Inglaterra, Dinamarca, para não mencionarmos outros povos bem mais felizes que o nosso.

Que fazer pois? Deitar mãos à obra lançar luz, muita luz nesses cerebros que vivem letargicamente, apenas para resolver, rudemente, o solo para qual nasceram e que tão ingratamente lhes paga as canceiras quotidianas. E' necessário erigir escolas, fabricar luz, pão espiritual não menos indispensável que o material, em vez de bombas e canhões.

A quem cabem as responsabilidades da derrocada de um «magentoso» edificio assente em alicerces de lódo?

Certamente ao engenheiro, ao arquiteto que tiveram como único objectivo o lucro pecuniário, sem jamais se importarem com as vidas que amanhã desaparecerão, fatalmente, sob os escombros da obra que patenteou a toda a gente o extremo esforço das suas altas mentalidades...

E' preciso pois que aqueles que constituem a geração de hoje e que a cada passo dizem estar de posse dos meios de redimir as iniquidades do passado, se compenrem dos seus deveres morais e sobretudo materiais para que a arquitetura do edificio de amanhã seja de tal forma sólida que o indomito furacão seja impotente para a derruir.

E se os constructores são os responsáveis pela obra não nos admiramos que amanhã os habitantes tugurios construidos sobre os lares de hoje nos arremessem as particulas putrefactas que concorreram para o alastramento da epidemia...

Avante pois mocidade, estudante de Portugal, abandonai por um pouco o café e o cinema e reparaí no vosso semelhante sem o qual vos faltaria o café e o próprio cinema

Que todos aqueles em cuja mente germina o amor pelos desprotegidos da instrução se unam e conjuguem os seus esforços são os votos do

João M. de Matos.

### SENHORA

Ensina a lingua franceza, por preços módicos

R. Barão de Sabrosa, 176-1-E.